

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

MARINA KARLA RODRIGUES MARTINS*

**MÍDIA E EDUCAÇÃO: O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO
ESCOLAR**

JUIZ DE FORA
2018

*Licenciada em pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail:
marinakrodrigues@hotmail.com

MARINA KARLA RODRIGUES MARTINS

**MÍDIA E EDUCAÇÃO: O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO
ESCOLAR**

Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador^(a): Prof^(a). Dr^(a). Marina Furtado Terra
Tutora ^(a): Prof^(a). Josiane Salles da Silva Ferreira

JUIZ DE FORA
2018

MARINA KARLA RODRIGUES MARTINS

MÍDIA E EDUCAÇÃO: O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a). Orientador(a). Marina Furtado Terra

Prof(a).Tutora (a). Josiane Salles da Silva Ferreira

Membro da banca

Membro da banca

MÍDIA E EDUCAÇÃO: O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Marina Karla Rodrigues Martins[†]

Resumo

O artigo trata da utilização das mídias na educação e como essas novas tecnologias integram o espaço escolar. Tendo como base as reflexões feitas durante a produção do vídeo e da reportagem como produtos finais para o Trabalho Conclusivo de Curso, contem ideias sobre o uso das mídias na educação e constatada a sua influência na formação de sujeitos e educadores discute a necessidade de utilização de novas tecnologias de informação e comunicação. Apresenta uma discussão sobre a formação docente e a necessidade de exploração do assunto. Discute a importância da utilização do vídeo como ferramenta de aprendizagem bem como questões que envolvem sua utilização. Apresenta uma reflexão em torno do uso do gênero reportagem dentro de sala de aula como instrumento de estimulação da leitura. Por fim, constatou-se que a utilização das mídias e o uso de novas tecnologias como vídeo e reportagem, propiciam uma aprendizagem inovadora de qualidade desde que evitando o deslumbramento e o uso indiscriminado por si só.

Palavras-chave: Mídias e Educação. Tecnologias. Vídeo. Reportagem.

Introdução

Vivemos em um mundo em que as evoluções científicas e tecnológicas acontecem a todo tempo. Essas inovações modificaram a forma de comunicação e relacionamento com o mundo e as pessoas. Reflexões em torno de novas tecnologias que facilitam nossas vidas vem sendo aprofundadas a todo momento, dado o fato da influência que exercem sobre os sujeitos e a importância do entendimento sobre esse tema diante do desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação.

Dentro de sala de aula essas novas mídias e tecnologias não são diferentes e sofrem constantes transformações. Para os educadores que são parte essencial nesse processo de mudanças, a formação de qualidade se faz necessária, já que

[†]Licenciada em pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail: marinakrodrigues@hotmail.com

sua função é a formação de cidadãos críticos dentro desse processo. Para tanto, é necessário o conhecimento para saber utilizar as novas mídias como ferramenta de trabalho.

Diante dessas inovações tecnológicas, que provocam mudanças de comportamento nos sujeitos, é extremamente necessário que a escola pense sobre a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, neste trabalho foram elencados dois recursos tecnológicos que contribuem para a melhor qualidade do ensino utilizados dentro de sala de aula: o vídeo e a reportagem.

O vídeo enquanto recurso pedagógico precisa ser entendido quanto a sua utilização, analisando a importância do professor ao desenvolver seu trabalho mediando vídeos como ferramenta pedagógica para aprendizagem dos alunos. É preciso atenção para as dificuldades que serão encontradas em relação a utilização desse recurso. Além disso, é necessário pensar sobre as condições de utilização dos equipamentos de vídeo das escolas, bem como se há uma leitura crítica por parte dos alunos assistindo a um vídeo.

As reflexões sobre a reportagem e sua utilização em sala de aula caminham em torno das diferentes situações de comunicação que o aluno pode se encontrar propiciadas por esse recurso. Essa estratégia de leitura tem o objetivo de contrapor-se a resistência do hábito de leitura por parte dos alunos. Associando o hábito -cada vez mais frequente- que os alunos tem com a internet à leitura de reportagens em suportes eletrônicos, se torna uma estratégia pedagógica que tem o intuito de propiciar ao aluno a capacidade de uma leitura crítica e talvez com mais empenho a produção de suas próprias reportagens a partir no ambiente cotidiano.

Vivenciamos a era da tecnologia, e com ela surgem dispositivos e invenções que vem modificando a vida e o cotidiano das pessoas. Diante de tantas possibilidades midiáticas, a escola se vê diante do desafio de acompanhar essas novas produções tecnológicas que caminham para um futuro incerto. O fato é que os alunos de hoje não são como os de alguns anos atrás, eles necessitam de modelos de aprendizagem inovadores que prendam a atenção. Assim, cabe ao professor acompanhar as inovações tecnológicas e oferecer um ensino que possa capacitar o aluno para a vida social moderna.

Breve histórico do termo mídia-educação

Entre os anos de 1940 e 1970, os meios tecnológicos de informação e comunicação existentes eram o cinema, o rádio a televisão e as revistas. Mais tarde integrando a outros avanços tecnológicos mais modernos surgiram os celulares, a TV interativa e a Internet. Tais recursos foram se tornando indispensáveis na vida social, política e econômica das pessoas. Na educação a tecnologia teve impacto ainda maior, direcionando o raciocínio e a capacidade de interação entre os homens.

A expressão mídia-educação passou por várias definições, até chegar a um conceito universal. Sua primeira aparição foi internacional e depois de várias tentativas uma definição apontou para algo mais concreto:

Por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia. (UNESCO, 1984)

Nesta primeira definição é clara a distinção entre mídia e educação, sendo esta apenas objeto de estudo e não como uma ferramenta pedagógica. Nesse sentido, essas duas esferas não se interligam, sendo apenas um fim para o estudo.

Depois de várias definições para o termo mídia-educação em 1990, a UNESCO promoveu um encontro entre vários países, que a partir daí surgiram várias definições de mídia-educação, dentre elas:

A mídia-educação visa a suscitar e incrementar o espírito crítico dos indivíduos (crianças, jovens e adultos) face às mídias, visando a responder às questões: como as mídias trabalham; como são organizadas; como produzem sentido; como são percebidos pelos públicos; como ajudar estes públicos a bem utilizá-las em diferentes contextos socioculturais? Seu objetivo essencial é desenvolver sistematicamente o espírito crítico e a criatividade, principalmente das crianças e jovens, por meio da análise da análise e da produção de obras midiáticas. Visa a gerar utilizadores mais ativos e mais críticos que poderiam contribuir à criação de uma maior variedade de produtos midiáticos. • Mídia-educação é um processo educativo cuja finalidade é permitir aos membros de uma comunidade participarem, de modo criativo e crítico, ao nível da produção, da distribuição e da apresentação, de uma utilização das mídias tecnológicas e tradicionais, destinadas a desenvolver, libertar e também a democratizar a comunicação. (Bazalgette, Bévort & Savino, 1992)

Hoje diante de novas tecnologias que surgem a todo momento, a educação se vê diante de desafios que necessita adequação a uma cultura midiática cada vez mais presente entre os jovens, a percepção entre quem está produzindo e entre quem recebe mensagens e ainda novos modelos de democracia através de uma política engajada nos parâmetros tecnológicos.

Com base nos avanços midiáticos na educação, em 2007, a Unesco elaborou 12 recomendações de ações com o intuito de promover a mídia-educação. Uma síntese dessas recomendações estão logo abaixo, constituem a Agenda de Paris:

- I – Desenvolvimento de programas integrados em todos os níveis de ensino
1. Adotar uma definição inclusiva da mídia-educação que vá além da simples distinção entre educação pelas mídias e educação para as mídias e considere as mutações trazidas pelo desenvolvimento das TIC: novas competências, novos modos de aprender, ligados ao domínio da informação e à comunicação interativa, ou seja, à apropriação criativa e crítica das tecnologias e seus usos como meios de expressão.
 2. Reforçar os vínculos entre a mídia-educação, a diversidade cultural e o respeito aos direitos humanos, no sentido de contribuir para a emancipação e a responsabilização dos indivíduos, como parte integrante da formação para a cidadania.
 3. Definir as competências a construir, organizando o ensino em todos os níveis, de modo transversal e interdisciplinar, e os sistemas de avaliação, de alunos e professores, visando à melhor pertinência e eficácia.
- II – A formação de professores e a sensibilização dos diferentes atores da esfera social
4. Integrar a mídia-educação à formação inicial dos professores, considerada como elemento-chave do dispositivo, devendo integrar ao mesmo tempo as dimensões conceituais e os saberes práticos e estar baseada no conhecimento das práticas midiáticas dos jovens.
 5. Desenvolver métodos pedagógicos apropriados e ativos, sem receitas prontas, que implicam uma evolução no papel do professor, uma maior participação dos alunos e relações mais estreitas entre a escola e o mundo exterior.
 6. Mobilizar todos os atores do sistema escolar, técnicos, administradores, etc., no sentido de sensibilizar a todos a assumir responsabilidades e legitimar as ações.
 7. Mobilizar os outros atores da esfera pública, pois a mídia-educação não se limita aos espaços escolares, mas diz respeito também às famílias, associações e profissionais de mídia.
 8. Inscrever a mídia-educação no quadro da educação ao longo da vida, pois ela diz respeito também aos adultos, podendo ser vetor de uma melhor qualidade da educação continuada.
- III – A pesquisa e suas redes de difusão
9. Desenvolver a mídia-educação e a pesquisa no ensino superior, em quadros interdisciplinares e em relação com estudos sobre inovações pedagógicas e sobre o impacto das TIC no ensino e na formação.
 10. Criar redes de intercâmbio entre pesquisadores, de modo a capitalizar e compartilhar hipóteses e resultados de pesquisa, para contribuir à mudança de escala necessária à mídia-educação. Os resultados deveriam levar à elaboração de recomendações éticas suscetíveis a compor uma Carta internacional.
- IV – A cooperação internacional em ações
11. Organizar e tornar visíveis os intercâmbios internacionais, no sentido de difundir as “boas práticas” e os trabalhos existentes, para melhor apreender a diversidade de situações concretas.
 12. Sensibilizar e mobilizar os atores políticos, notadamente os decisores de alto nível em todos os países. (BÉVORT & BELLONI, 2009)

Nessa perspectiva houve um grande avanço na maneira de enxergar o papel das instituições de ensino com relação a educação amparada em tecnologia. Hoje se faz necessário a integração da mídia-educação na formação de professores.

Desde cedo, é de extrema importância capacitar os profissionais da educação para que possam saber utilizar mídias em prol da qualidade do ensino.

Mídias-educação e o trabalho docente

Em uma sociedade onde o cotidiano das pessoas é determinado pelas tecnologias de informação e comunicação, faz-se necessário que dentro das escolas se criem mecanismos que possam integrar tecnologia à educação, fazendo esta potencializadora de conhecimento e assim evitando o deslumbramento e o uso desenfreado e sem sentido. Assim o uso desses recursos deve ser exclusivamente de cunho pedagógico, evitando o uso indiscriminado por si só.

Durante a confecção dos produtos (vídeo e reportagem) para o site, é perceptível o quanto as ferramentas tecnológicas chamam atenção e ao mesmo tempo desvia a atenção do sujeito. Isso porque são tantas as formas de utilização, sons e cores em todos estilos e formatos que é difícil manter o foco contínuo sem cair em distração.

Nessa perspectiva, quando o professor se depara com a mudança dos livros e do quadro de giz às salas de aula informatizadas, é esperado que sinta insegurança diante do desafio de comandar aulas incorporadas com tecnologias Dorigoni; Silva, (2007).

Não se pode negar que os recursos midiáticos prendem a atenção de quem quer que esteja por perto. Hoje é muito difícil para o professor manter a concentração do seu aluno a um livro e muito mais fácil chamar sua atenção para o computador.

Desta maneira, os meios de comunicação de massa, e em especial a televisão, que penetra nos mais recônditos cantos da geografia, oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos uma abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade. Os fragmentos aparentemente sem conexão e assépticos de informação variada, que a criança recebe por meio dos poderosos e atrativos meios de comunicação, vão criando, de modo sutil e imperceptível para ela, incipientes, mas arraigadas concepções ideológicas, que utiliza para explicar e interpretar a realidade cotidiana e para tomar decisões quanto a seu modo de intervir e reagir (SACRISTÁN; GÓMEZ, 1998, p.25).

Se torna necessária a utilização de recursos tecnológicos dentro das salas de aula, para impulsionar o conhecimento e também como forma de tornar igualitária as culturas, uma vez que todos os serviços de comunicação e informação podem estar a serviço de qualquer classe, basta saber utilizar para otimizar o conhecimento.

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (KALINKE;1999, p.15).

De acordo com Porto (2006), usuários dos recursos tecnológicos tem acesso a várias informações instantaneamente e isso traz conhecimentos que proporciona ao sujeito se relacionar com esses meios baseando-se na sua própria realidade, podendo assim criar conceitos a respeito de determinados temas e assuntos, fazendo o aprendizado individualizado de acordo com as próprias necessidades.

Ainda amparando na autora, as tecnologias ainda permitem que os usuários possam ter interação e participação, tornando sujeitos de suas ações. Como ela cita o exemplo de um menino que tem dificuldades em relação a interpretação de textos, mas com facilidade para jogar um jogo em japonês, permitindo assim a interação com os personagens e tornando-se sujeito da situação.

Situações como essa quando diagnosticada por professores que tem uma formação adequada para trabalhar com recursos tecnológicos se torna para o aluno um meio mais fácil para a aprendizagem. Entretanto, existem profissionais da educação que ainda não se sentem preparados para utilização desses recursos dentro da sua sala de aula. Esse é um dos motivos que muitas vezes torna o professor resistente a utilização de tecnologia, porém vem se tornando indispensável oferecer aos alunos uma aprendizagem incorporada as mídias.

De acordo com Vidal (2002, p. 55 apud MELO, 2012, p.100) existe uma deficiência na preparação pedagógica:

[...] é sabido que muitos professores universitários tiveram pouca ou nenhuma preparação didático-pedagógica. Nem parece ser um item tão importante assim, pois, ao se contratarem professores para o ensino superior, exigem-se títulos, certificados de experiência, mas nenhuma comprovação de bom desempenho didático em sala de aula.

São vários os motivos levantados para a não aceitação de alguns professores a incorporação de tecnologias nas suas ações pedagógicas. Fato é que as suas práticas pedagógicas só ampliarão a partir do momento que o educador passar a repensar sua própria prática dentro da sua realidade. O professor precisa pensar nas necessidades de sua escola e de seus alunos em primeiro lugar e que são eles os transformadores da sociedade tanto na educação quanto na gestão. Nesse

sentido é preciso pensar também na valorização do trabalho docente, dando-lhes condições para pensar no seu trabalho de acordo com suas percepções históricas, sociais, culturais e organizacionais que demandam sua vida docente. Delizoicov; Angotti; Pernambuco (2002).

Assim diante de todas as esferas sociais, considerando as várias formas desse mesmo jogo entre tecnologias, alunos e educadores, e ainda levando em conta todos os fatores do processo de ensino-aprendizagem e mídias-educação, é preciso tentar entender todos os lados com suas possibilidades e desafios na tentativa de solucionar os problemas ou ao menos amenizá-los considerando sempre a possibilidade de utilização de recursos tecnológicos e das mídias na educação como ferramenta para otimização do ensino aprendizagem.

Uso do vídeo como recurso pedagógico

A utilização de vídeo em sala de aula proporciona aulas mais dinâmicas e diversificadas. Contudo não se pode restringir sua utilização apenas a essas características. Como recurso didático vai além de mera novidade, implica a busca de conhecimento para sua funcionalidade por parte do educador. Para Ferréz (1996, p. 20) “Sob o enfoque didático, apenas se tem começado a explorar e a experimentar suas múltiplas possibilidades de aplicação em aula”.

A opção por esse recurso como produto para o site, se deu pelo fato de ser uma ferramenta nova, de “fácil” manuseio e que chama atenção de quem assiste. Seguindo nessa perspectiva, a confecção do vídeo foi algo simples, pois já entendia um pouco sobre as ferramentas do Movie Maker, programa no qual o desenvolvi. Nele há um breve histórico sobre o processo das mídias enquanto recursos tecnológicos, e ainda enfatizando a importância dessa ferramenta dentro do espaço escolar.

Ao produzir o vídeo percebi que a participação do professor é fundamental para que esse recurso seja uma possibilidade para o conhecimento, sendo que em sua funcionalidade ainda há pontos que necessitam serem explorados mais profundamente.

Considerando que as mídias se tornaram ferramentas potencializadoras para aprendizagem e conhecimento, a utilização do vídeo como recurso midiático para esse fim, é algo que vem tendo seu espaço dentro das aulas. O audiovisual favorece o processo educativo, constatando que:

As escolas devem incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessária em sociedade que fazem o uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizados crítica e criativamente. (CARNEIRO, 1997, p. 10).

Através das pesquisas realizadas, percebi que meu vídeo deveria ser algo simples, mas que ao mesmo tempo chamasse a atenção de quem o assistisse. Dessa forma, após pesquisa virtual utilizei os resultados para conduzir a produção. Ao gravar minha fala no próprio gravador de voz do celular fui fazendo ilustrações com imagens da internet e assim em alguns momentos fiz minhas filmagens em forma de “selfie”, para dar mais ênfase as falas.

A incorporação dos recursos tecnológicos ao processo de ensino aprendizagem é um grande desafio para os educadores. “É interessante destacar que as tecnologias, através dos inúmeros recursos midiáticos, favorecem, na minimização de possíveis problemas de compreensão e desinteresse oportunizando um aprendizado real e atraente.” (SILVA; OLIVEIRA, 1981, p. 3).

Estando ciente do papel do educador no cenário de inserção de mídias dentro das suas aulas, fica claro sua função de mediador dessa integração. O profissional da educação bem preparado e capacitado para utilizar esses recursos, deve estar atento as necessidades dos seus alunos e a partir daí fazer a integração audiovisual em momentos oportunos. “Os educadores têm um papel fundamental, que é tornar o processo ensino-aprendizagem mais atrativo, instigante e eficaz através de práticas inovadoras que proporcionem mais qualidade na educação e uma delas é o vídeo.” (LIMA, 1981, p. 8).

Através da minha produção com o vídeo, se tornou ainda mais clara a importância que essa ferramenta pode ter em sala de aula, se o professor souber utilizá-la de forma adequada. Assim como eu fiz, ao pesquisar sobre o tema para depois me preocupar com a produção em si, me aprofundi no assunto e depois me preocupei com a produção e execução do vídeo.

Segundo Moran (1995), a utilização de vídeo se torna válida uma vez que além de seduzir, informa, entretém e projeta no imaginário. De maneira mais científica possibilita a comunicação com uma mistura de sensações, a emoção com a razão, a intuição com a lógica. Ainda segundo o autor: “O vídeo mexe com o corpo, com a pele nos toca e tocamos os outros, estão a nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente.”

Muitas vezes a utilização de vídeos tem efeito contrário e se torna negativa a partir do momento que a aula não é bem planejada e cai na monotonia ou até mesmo como apenas preenchimento de currículo. Devido a isso, esse tipo de aula a partir da utilização desse recurso se torna repetitiva e sem nexos:

Vídeo como tapa-buraco: colocar vídeo quando há um problema inesperado, como ausência do professor. Usar este expediente eventualmente pode ser útil, mas se for feito com frequência, desvaloriza o uso do vídeo e o associa, na cabeça do aluno, a não ter aula.

Vídeo-enrolação: exibir um vídeo sem muita ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula. Pode concordar na hora, mas discorda do seu mau uso.

Vídeo-deslumbramento: O professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passa vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes. O uso exagerado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas. [...]

Só-vídeo: não é satisfatório, didaticamente, exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes. MORAN (1995, p. 3)

Portanto o modo de utilização dessa tecnologia e como o educador irá conduzir seu uso será o caminho para uma boa ou má qualidade de sua adequação a prática pedagógica. Nesse sentido é preciso pensar na capacitação e formação do profissional que irá manusear essa ferramenta no processo educacional. Diante de todas as ideias e convicções vistas anteriormente, contata-se que a utilização dessa ferramenta na metodologia de ensino favorece o desenvolvimento da linguagem verbal e visual, proporcionando uma aprendizagem significativa.

Possibilidades da reportagem como recurso didático

Considerando que um dos maiores desafios para os docentes no atual cenário educacional vem sendo despertar o interesse dos seus alunos, a reportagem se mostra uma ferramenta pedagógica que pode despertar um ensino criativo estimulando o imaginário, a emoção e a intuição dos estudantes. Rossi (1995, p. 7) nos dá uma sucinta explicação sobre esse gênero quando diz que: "Jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é a fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores e ouvintes."

Ao optar por esse gênero como produto final, percebi que não é algo tão simples. Uma boa reportagem precisa ter como base muita pesquisa e fundamentação, uma vez que sua função é de trazer informações e estas necessitam ser claras e interessantes. Como minha reportagem seria sobre a

utilização das mídias em sala de aula, encontrei uma série de informações na internet sobre o tema. Por um lado, muitas informações é algo positivo, pois nos dá a possibilidade de escolher o que irá abranger ou ainda destacar vários pontos em um mesmo texto informativo. Por outro, essa abundância de informações, nos deixa meio perdidos em relação a qual linha seguir, pois é preciso algo interessante, que chame a atenção do leitor e que traga ao menos alguma informação nova.

Se tratando de reportagens eletrônicas, estas quando dirigidas da forma correta pelos educadores, pode gerar um ensino criativo, fazendo com que o aluno repense sua realidade a partir do que ele lê. Quando são propostas atividades a serem feitas pelos alunos em forma de reportagem, a aprendizagem se torna ainda mais significativa, uma vez que o aluno sai de sua zona de conforto, que é a sala de aula, e fora dela passa a ter contato direto com pessoas, objetos, situações do espaço que envolve a tarefa. Isso exige criatividade por parte de quem irá produzir, necessitando coleta de dados e observação de situações em diferentes dimensões para posterior produção da matéria. Charaudeau (2007, p. 221) conceitua que esse gênero “recorre a diversos tipos de roteirizações, utilizando os recursos designativos, figurativos e visualizantes da imagem”. Ribeiro e Moraes (2014, p. 249) para que a atividade se torne realmente criativa e que possa estimular o raciocínio de quem a irá produzir “exige certo esforço mental, concentração, atenção, encadeamento de pensamentos racionais, intuitivos e imaginários que se dão em um movimento de fruição, mediante esforço desenvolvido para o alcance dos objetivos ou das metas almejadas.”

Nesse contexto, como já é visto em várias áreas pedagógicas, muitas vezes o professor teme o uso desses novos recursos por não saber utilizá-los.

O professor encontra-se muitas vezes coagido, apreensivo, inseguro em usar as tecnologias em sala de aula, por não saber como usá-las adequadamente ou até algumas vezes por falta de apoio dos colegas ou da escola e ainda pelo medo de ser discriminado. (COSTA; SUANNO, 2016 p.27)

Após pesquisas sobre o tema mídias em sala de aula, minha reportagem consiste na análise de uma pesquisa sobre a utilização de projetos de mídias em uma escola, e duas entrevistas: a primeira com uma aluna do curso de especialização em Mídias na Educação, e a segunda uma professora da rede municipal, além de áudios das entrevistas, as quais deixei a critério das

entrevistadas a melhor forma para entrevistá-las, para que pudessem ficar à vontade. Dentro da reportagem há também, links para informações extras e ainda o vídeo produzido por mim como produto final.

Pensando no gênero reportagem e na sua confecção como recurso a ser utilizado em sala de aula, é importante que a formação dos educadores possibilite sua atuação frente as novas tecnologias e ainda estrutura para isso, que deve partir das escolas oferecendo os recursos necessários para sua prática.

Pensando no sujeito que irá produzir uma reportagem, no caso o estudante, se tratando de uma ferramenta pedagógica, esta irá estimular o pensar, pois precisa compreender todos os pontos de vista de determinada situação partindo do contexto em que ela está inserida. No atual contexto educacional, em que estudantes tem a tecnologia na palma da mão, com celulares modernos, que filmam e fotografam, a proposta de reportagem se torna ainda mais dinâmica e criativa, uma vez que dirigida sob orientação não precisa necessariamente de regras técnicas profissionais, mas utilizando recursos disponíveis. Nascimento (2016, p. 84) lembra que o uso dos celulares, requer um equilíbrio para sua utilização e “revisão de posturas e de métodos pedagógicos que, embora tradicionalmente vivenciados, podem estar na contramão do processo educativo.”

Conclusão

Diante das reflexões que permearam esse artigo, é notável como os avanços das tecnologias de informação e comunicação modificaram as condições da existência do ser humano drasticamente. Levando em conta o cenário atual que as mídias se desenvolvem, o maior desafio para a prática pedagógica é a formação de cidadãos críticos com capacidade de raciocínio próprio e livre de influências externas. Porém, quando o professor limita-se em apenas reproduzir e repassar os conteúdos midiáticos, essas atitudes em nada contribuem para a formação de sujeitos atuantes em uma sociedade tecnológica. Há a necessidade de uma leitura sobre as mídias por parte dos educandos, capaz de ampliar os conhecimentos sobre as possibilidades de criação, combatendo a superficialidade sobre o conhecimento que as mídias podem trazer.

Através da confecção dos produtos vídeo e reportagem dentro da temática de mídias e educação, refletimos sobre como é necessário a introdução de tecnologias associadas aos recursos metodológicos de aprendizagem para que juntos ofereçam

uma educação de qualidade. Para isso, a escola precisa estar contextualizada no processo de uma aprendizagem com recursos tecnológicos modernos para que assim possa otimizar o desenvolvimento de políticas educativas eficazes.

É sabido que as implicações de recursos tecnológicos se tornam importantes ferramentas para o processo de ensino aprendizagem. Através da confecção do vídeo é notável que sua utilização na prática pedagógica que já faz parte do meio escolar há algum tempo, vem tendo seu espaço ainda mais evidenciado considerando que a utilização do audiovisual torna o ensino mais criativo e diversificado, além de contar com o fato de que o visual aliado ao sonoro prende ainda mais a atenção do educando. Contudo, a incorporação dessa ferramenta no contexto pedagógico não é tão simples. Um vídeo não pode ser utilizado apenas como complemento de conteúdo, é preciso toda uma investigação e estudo para que ao inseri-lo, possa se tornar um recurso que acrescente na aprendizagem e contribua para a transmissão de informações, se tornando um recurso didático com efeito para professor e aluno.

A partir da produção da reportagem é notável que como ferramenta pedagógica percebe-se que esta enriquece a aprendizagem do aluno uma vez que estimula a criatividade e a capacidade de se impor diante de situações do cotidiano. Quando é valorizado o sujeito observador e o objeto observado, observa-se que as interações entre sujeito, objeto e meio se tornam mais críticas e criativas, partindo do campo escolar. Ao notar o uso pedagógico da reportagem como estimulador e incentivador ao imaginário, percebemos que esse recurso mobiliza o sujeito a uma imaginação crítica, levando em conta sempre que todos os processos precisam ser supervisionados pelo educador, e dirigidos por ele, dentro de uma didática criativa que estimule e interação entre o educando e o meio observado.

A utilização correta das mídias se tornam recursos que favorecem o processo de ensino aprendizagem. Cabe ao professor entender que estas são aliadas no processo de ensino e para isso é necessário compreender as possibilidades de cada mídia dentro de suas práticas pedagógicas. Para que seu uso se torne realmente eficaz e alcance níveis de aprendizagem satisfatórios é necessário planejamento, evitando situações inesperadas. Se for considerado o bom planejamento dos recursos tecnológicos, tais ferramentas contribuirão consideravelmente para a construção da aprendizagem. Claro que não se pode deixar de pensar sobre as dificuldades existentes no campo pedagógico para a utilização de tais recursos

como: proposta pedagógica ultrapassada, recursos tecnológicos insuficientes, espaço limitado, formação docente deficiente, entre outros.

Sob essa perspectiva as mídias na educação já ganharam seu espaço e vem se tornando recursos pedagógicos que só tem a acrescentar no processo de ensino aprendizagem. Ainda que o caminho para uma educação amparada em ferramentas tecnológicas digitais ainda seja longo, considerando as dificuldades dos educadores nesse cenário, percebe-se que muito já se caminhou para uma educação moderna capaz de reunir tecnologia e práticas pedagógicas a um mesmo objetivo.

Referências

BAZALGETTE, Cary; BÉVORT, Evelyne; SAVINO, Josianne. **L'éducation aux médias dans le monde: nouvelles orientations**. Paris: BFI/CLEMI/UNESCO, 1992.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

CARNEIRO, V. **O educativo como entretenimento na TV cultura. Um estudo de caso**. Tese de doutorado, USP, 1997.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução de Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA, Ana Carolina Fernandes da; SUANNO, Marilza Vanessa. **O pensar complexo na educação: em busca de uma cidade e uma escola sustentável**. In: SUANNO, Marilza Vanessa. (Org.). [et al.]. Goiânia : Editora UFG, 2016. Fórum Internacional de Inovação e Criatividade (7.: 2015 : Goiânia, GO) e Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas (2. : 2015 : Goiânia, GO) Anais do VII Fórum Internacional de Inovação e Criatividade e II Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas, 03, 04 e 05 de setembro de 2015 / Marilza Vanessa Rosa Suanno (Org.). [et al.]. – Goiânia : Editora UFG, 2016.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2002.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. 2007. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>> Acesso em: 11 de junho de 2018.

FERRÉZ, Joan. Vídeo e educação. In.:_____. **O uso didático do vídeo – modalidades**. Porto Alegre: Arte Libâneo s Médicas, 1996. p. 20-30.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

LIMA, Edsandra de Carvalho. **Usos da TV e vídeo em sala de aula: relato de uma experiência com o “projeto cultura afro-Brasileira”**. In: Pesquisa em educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade. p.1-9, [2000?] Data provável.

MELO, Glenda Cristina Valim de. **O uso das TIC no trabalho de professores universitários de língua inglesa**. Rev. bras. linguist. apl., [online], Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 93-118, 2012 . Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982012000100006>> Acesso em: 15 de junho 2018.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Artigo publicado na revista Comunicação e Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, 1995. p. 27 a 35.

NASCIMENTO, Rosângela Dias Carvalho do. **A reportagem como instrumento didático: perspectivas e possibilidades**. João Pessoa: Ideia Editora, 2016.

ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'EDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE (UNESCO). **L'éducation aux médias**. Paris, 1984.

PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas**. Revista Brasileira de Educação, v.11, n. 31, jan./abr. 2006. Disponível em URL: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>>. Acesso em: 08 de junho de 2018.

RIBEIRO, Olzeni Costa. MORAES, Maria Cândida. **Criatividade em uma perspectiva transdisciplinar: rompendo crenças, mitos e concepções**. Brasília: Liber Livro, 2014.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 10 ed. (Coleção primeiros passos). Primeira impressão: São Paulo: Editora Brasiliense, 1995. 1980.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. **Compreender e transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Rosilma Ventura da; OLIVEIRA, Elizangela Mercado de. **As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem de aula do 5º ano**. Pesquisa em educação: Desenvolvimento, ética e responsabilidade social. 1981.

VIDAL, D. E. **Até que ponto o professor universitário está preparado para enfrentar o desafio do Século XXI?** *Tuiuti*: Ciência e Cultura. Curitiba, n. 28, p.45-66, mar. 2002.